A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PENSAMENTO CRÍTICO

Autor(res)

Davi Guimaraes Soares
Nelsi Juliana Kappel
Alex Da Silva Oliveira
Alessandro Gonçalves Da Silva
André Da Conceição Chagas

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

É digno de atenção que a divulgação científica tem potencial de popularizar o conhecimento científico. Conforme o Indicador de Letramento Científico (IBLC, 2014), tão somente 5 em cada 100 cidadãos compreendem terminologias científicas e utilizam o formalismo científico para a tomada de decisões em seu cotidiano. Apesar disso, existe a consciência por parte do público em relação à importância da ciência, Serrão et al. (2016).
Para Giberti (2022), o letramento científico é uma possibilidade para a ponderação racional corroborando com Canale (2019, p. 76) que diz: “Um dos pressupostos da divulgação científica é a popularização da Ciência e a geração de pensamento crítico”. Considera-se, então, que a divulgação científica é um possível caminho para a construção da autonomia do sujeito social, uma vez que torna acessível a linguagem acadêmica aos indivíduos inseridos em uma sociedade habituada a fazer uso da linguagem cotidiana.

Objetivo

Buscou-se neste resumo, investigar a relevância da divulgação científica para a formação do pensamento crítico e sua colaboração para a autonomia do sujeito social.

Material e Métodos

Para elaboração do presente estudo utilizou-se o Google Escolar como base de dados no qual desenvolveu-se uma revisão bibliográfica com enfoque nas palavras-chave de maneira isolada: pensamento crítico, divulgação científica e pensamento científico na sociedade moderna. E de forma combinada: “pensamento científico” or “divulgação científica”. O primeiro critério de inclusão foi a leitura do título com as palavras-chave citadas. Como segundo critério, prevaleceu o recorte temporal 2014 a 2022. Fez-se a leitura da introdução com a finalidade de encontrar termos e conceitos que justificassem o objetivo do texto.

Resultados e Discussão

De acordo com Lima e Giordan (2021), em não havendo uma cultura científica estruturada que vise auxiliar a

sociedade a se apropriar do que é produzido pela ciência, não existe a própria divulgação científica. Diante do exposto, compreende-se que a divulgação científica deve ser entendida como uníssona entre a linguagem acadêmica e a linguagem cotidiana. Os autores destacam também a importância do papel das instituições na divulgação científica para o processo de aprendizagem da ciência pelo indivíduo. A obra de Canale (2019) fornece combustível para a discussão quando diz não haver apropriação social à natureza do saber científico. Ainda, conforme o autor, o distanciamento entre as linguagens é sugestivo para uma revisão no modo de se pensar e fazer ciência sendo essa mudança indispensável para o crescimento intelectual individual e por fim a ascensão econômica e social da sociedade.

Conclusão

Diante da arguição proposta sobre a correlação da divulgação científica e o pensamento crítico, crê-se que a apropriação pelo sujeito do conhecimento que a ciência oferece é positiva, uma vez que colabora para sua autonomia. É necessário a valorização da divulgação científica com uma mudança que se inicia no pensar a ciência no círculo acadêmico.

Referências

CANALE, R. A. M. Construção do pensamento e das práticas científicas. Khronos - Revista de História da Ciência, n. 7 , p. 67-80, 2019.

GIBERTI, V. M. Os desafios do ensino-aprendizagem do pensamento crítico. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (FE/USP), São Paulo, 2022.

IBLC, Instituto Brasileiro de Letramento Científico. Indicador de Letramento Científico: Relatório técnico. 2014. Disponível em: <http://iblc.org.br/wp-content/uploads/2018/01/2-relatorio-tecnico-ilc.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

LIMA, G. S.; GIORDAN, M. Da reformulação discursiva a uma práxis da cultura científica: reflexões sobre a divulgação científica. História, Ciências, Saúde, v. 28, n. 2, p. 375-392, 2021.

SERRÃO, L. F. S.; JUNIOR, R. C.; CONRADO, A. L.; CURY, F.; LIMA, A. L. D. A experiência de um indicador de letramento científico. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 160, p. 334-361, 2016.